

Cota

Guarulhos, 26 de março de 2026.

Memorando Circular nº 05/2026 – Supervisão Escolar – SEP03

Aos Diretores das Escolas da Prefeitura de Guarulhos

Assunto: Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental – Documento Orientador

Encaminhamos às unidades escolares de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Guarulhos o presente **Documento Orientador sobre os Registros Avaliativos das Aprendizagens**, elaborado com o objetivo de apoiar as equipes gestoras e docentes na implementação das diretrizes estabelecidas pela Portaria nº 361/2025 – SE. O documento busca subsidiar a organização das práticas avaliativas, especialmente no que se refere à utilização da escala numérica, assegurando sua compreensão articulada aos princípios pedagógicos que orientam a avaliação na rede.

A proposta apresentada reafirma a avaliação como um processo contínuo, formativo e orientador das práticas pedagógicas, no qual a nota constitui uma síntese do percurso de aprendizagem dos estudantes, construída a partir de múltiplas evidências produzidas ao longo do período letivo. Nesse sentido, o material oferece referências sobre concepção de avaliação, instrumentos avaliativos, critérios de qualidade, composição da nota e comunicação dos resultados, contribuindo para a qualificação dos registros e para a coerência das práticas nas unidades escolares.

Recomenda-se que o documento seja estudado pelas equipes escolares, especialmente em momentos formativos com professores, de modo a favorecer a reflexão coletiva e o alinhamento das práticas avaliativas. Sua utilização deve contribuir para fortalecer o caráter pedagógico da avaliação e para assegurar o compromisso da rede com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os estudantes.

Documento Orientador sobre os Registros Avaliativos das Aprendizagens

1. Apresentação

A avaliação da aprendizagem constitui um elemento fundamental do processo educativo à medida em que permite acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, compreender seus avanços, identificar dificuldades e orientar a organização das práticas pedagógicas. A avaliação

deve ser compreendida como um processo contínuo de produção de informações sobre as aprendizagens, capaz de subsidiar intervenções pedagógicas que assegurem o direito de aprender de todos os educandos.

Com a publicação da Portaria nº 361/2025 – SE, que dispõe sobre o registro do aproveitamento escolar dos educandos da Rede Municipal de Ensino de Guarulhos, instituiu-se a utilização de escala numérica de 0 a 10 para o registro dos resultados da avaliação, mantendo-se o princípio de que a avaliação da aprendizagem deve ocorrer de forma contínua, processual e fundamentada em diferentes instrumentos e evidências de aprendizagem.

Nesse contexto, torna-se necessário orientar as unidades escolares quanto à organização dos registros avaliativos, de modo que a utilização da nota não seja compreendida como redução do processo avaliativo a momentos pontuais de verificação, mas sim como uma síntese do percurso de aprendizagem construído ao longo do período letivo.

Este documento tem como objetivo oferecer orientações às equipes gestoras e docentes da Rede Municipal de Ensino de Guarulhos acerca da concepção de avaliação que orienta o trabalho pedagógico da rede, bem como apresentar referências para a utilização de instrumentos avaliativos, a produção de registros e a atribuição das notas, de forma coerente com os princípios pedagógicos estabelecidos no Currículo Municipal e na legislação educacional vigente.

2. O que significa avaliar a aprendizagem

Avaliar a aprendizagem é um processo pedagógico que permite acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do percurso escolar, identificando avanços, dificuldades e necessidades de intervenção. Nesse sentido, a avaliação constitui uma prática permanente de observação, análise e reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, e que culmina na atribuição de uma nota, entendida como síntese do aproveitamento alcançado em relação aos objetivos de aprendizagem trabalhados no período.

No cotidiano escolar, avaliar implica produzir informações que auxiliem o professor a compreender como os estudantes estão se apropriando dos conhecimentos e habilidades previstos no currículo, possibilitando a reorganização das estratégias pedagógicas sempre que necessário. Assim, a avaliação assume um caráter formativo, pois orienta as decisões didáticas e contribui para a construção de condições mais favoráveis à aprendizagem de todos.

É importante destacar que a avaliação da aprendizagem se materializa por meio de diferentes momentos e finalidades. Entre eles, destacam-se:

- **Avaliação diagnóstica** – realizada com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e compreender suas necessidades de aprendizagem, orientando o planejamento pedagógico.

Exemplos dessa prática podem incluir a proposição de uma atividade inicial sobre determinado conteúdo, uma roda de conversa para levantamento de conhecimentos prévios, a resolução de uma situação-problema ou a análise de uma produção escrita dos estudantes antes do início de um novo tema de estudo. Essas estratégias permitem ao professor compreender o ponto de partida da turma e planejar intervenções pedagógicas mais adequadas.

- **Avaliação formativa** – desenvolvida ao longo do processo de ensino, permitindo

acompanhar o progresso dos estudantes, identificar dificuldades e ajustar as práticas pedagógicas de modo a favorecer o avanço das aprendizagens.

Entre as práticas que caracterizam esse tipo de avaliação estão a observação sistemática das atividades realizadas em sala, o acompanhamento das produções dos estudantes, o uso de rubricas ou critérios de análise para determinadas tarefas, registros do professor sobre o desenvolvimento dos estudantes, devolutivas sobre atividades realizadas e a análise de trabalhos individuais ou coletivos ao longo do processo de aprendizagem.

- **Avaliação somativa** – realizada ao final de um período, com o propósito de registrar, de forma sintética, o percurso de aprendizagem do estudante, considerando o conjunto de evidências produzidas ao longo do processo.

Podem compor esse momento atividades avaliativas organizadas pelo professor, como provas escritas ou orais, produções textuais, apresentações de trabalhos, resolução de situações-problema ou projetos desenvolvidos pelos estudantes, sempre analisados em conjunto com os registros produzidos durante o período.

Nesse contexto, a nota atribuída ao final de cada bimestre deve ser compreendida como uma construção feita a partir de diferentes instrumentos e registros produzidos no decorrer das atividades pedagógicas. Assim, a nota expressa a análise do professor sobre o percurso de aprendizagem do estudante.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem na Rede Municipal de Ensino de Guarulhos orienta-se pelo princípio de que os aspectos qualitativos do processo educativo devem prevalecer sobre os quantitativos, considerando o acompanhamento contínuo das aprendizagens e as evidências produzidas ao longo do trabalho pedagógico.

3. O que caracteriza um bom instrumento avaliativo

Os instrumentos avaliativos constituem recursos pedagógicos utilizados pelo professor para produzir evidências sobre as aprendizagens dos estudantes. Para que cumpram sua função formativa, esses instrumentos precisam ser planejados de forma intencional, considerando os objetivos de aprendizagem, as experiências desenvolvidas em sala de aula e as possibilidades de expressão dos estudantes.

Um bom instrumento avaliativo não se limita a verificar respostas corretas ou incorretas, mas permite ao professor compreender como os estudantes estão mobilizando conhecimentos, estratégias e habilidades na resolução das atividades propostas. Dessa forma, a qualidade do instrumento avaliativo está diretamente relacionada à sua capacidade de produzir informações relevantes sobre o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, alguns aspectos são fundamentais na elaboração de instrumentos avaliativos:

Aspecto	O que significa na prática
Alinhamento aos objetivos de aprendizagem	O instrumento deve avaliar habilidades e conhecimentos que foram efetivamente trabalhados no processo de ensino.

Clareza na proposta das atividades	As orientações devem ser compreensíveis para os estudantes, evitando ambiguidades que possam comprometer a interpretação das questões.
Coerência com as práticas pedagógicas desenvolvidas	As atividades avaliativas devem dialogar com as experiências de aprendizagem vivenciadas pelos estudantes.
Diversificação de estratégias	A avaliação deve utilizar diferentes tipos de atividades e instrumentos, possibilitando que os estudantes expressem suas aprendizagens de variadas formas.
Possibilidade de análise do raciocínio do estudante	Sempre que possível, o instrumento deve permitir identificar como o estudante pensou e construiu sua resposta, e não apenas o resultado final.
Acessibilidade e inclusão	O instrumento deve considerar as necessidades dos estudantes, prevendo adaptações quando necessário, especialmente para educandos público-alvo da Educação Especial.

Ao planejar instrumentos avaliativos com essas características, o professor amplia as possibilidades de compreender o processo de aprendizagem dos estudantes e fortalece o papel da avaliação como ferramenta de orientação das práticas pedagógicas.

Perguntas orientadoras para a elaboração de instrumentos avaliativos

Ao planejar um instrumento avaliativo, o professor pode considerar algumas questões que contribuem para qualificar o processo de avaliação e ampliar a compreensão sobre as aprendizagens dos estudantes:

- Quais objetivos de aprendizagem estou buscando observar com esta atividade?
- As habilidades avaliadas foram efetivamente trabalhadas nas atividades de ensino?
- A proposta da atividade está clara e compreensível para os estudantes?
- Este instrumento permitirá identificar como o estudante pensou ou apenas se acertou ou errou a resposta?
- Estou considerando diferentes formas de expressão das aprendizagens dos estudantes?
- O instrumento possibilita observar avanços e dificuldades que possam orientar intervenções pedagógicas?
- Há necessidade de adaptações ou estratégias diferenciadas para assegurar a participação de todos os estudantes?

Essas questões podem apoiar o planejamento de instrumentos avaliativos mais coerentes com os objetivos de aprendizagem e contribuir para que a avaliação produza informações significativas sobre o processo de aprendizagem dos estudantes, orientando o trabalho pedagógico ao longo do período letivo.

4. Como compor a nota bimestral de cada componente curricular a partir de diferentes evidências de aprendizagem

De acordo com as diretrizes estabelecidas para a avaliação da aprendizagem na Rede Municipal de Ensino de Guarulhos, a nota atribuída ao final de cada bimestre deve resultar da análise do conjunto de evidências produzidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a nota deve ser compreendida como uma síntese do percurso de aprendizagem do estudante durante o período.

Para essa análise, o professor considera, para cada componente curricular, diferentes registros e instrumentos produzidos no decorrer do processo, tais como:

- Observações sistemáticas registradas sobre a participação e o envolvimento dos estudantes nas atividades;
- Registros descritivos elaborados pelo professor;
- Produções escritas e atividades realizadas em sala de aula;

- Trabalhos individuais ou coletivos;
- Projetos e portfólios;
- Apresentações, debates ou atividades orais;
- Atividades avaliativas estruturadas, como provas ou situações-problema.

A utilização de diferentes instrumentos permite ampliar as evidências sobre o desenvolvimento dos estudantes e contribui para uma avaliação mais justa e coerente com o processo de aprendizagem. Ao analisar essas evidências, o professor deverá considerar o nível de apropriação dos objetivos de aprendizagem trabalhados no período, atribuindo a nota de acordo com os seguintes parâmetros:

Faixa de nota	Indicação pedagógica
0 a 5	Indica que o estudante ainda não atingiu os objetivos de aprendizagem propostos e necessita de intervenções pedagógicas mais intensivas.
6 a 8	Indica que o estudante atingiu parcialmente os objetivos de aprendizagem, mas ainda apresenta aspectos que precisam ser consolidados.
9 a 10	Indica que o estudante atingiu plenamente os objetivos de aprendizagem propostos para o período.

5. Comunicação dos resultados às famílias

A comunicação dos resultados da avaliação constitui parte essencial do processo educativo, na medida em que possibilita às famílias conhecerem o percurso de aprendizagem dos estudantes e acompanharem o seu desenvolvimento ao longo do ano letivo. Nesse sentido, a divulgação das notas e dos instrumentos avaliativos deve ser compreendida como uma oportunidade de diálogo entre escola e família, fortalecendo a corresponsabilidade no acompanhamento das aprendizagens.

Na Rede Municipal de Guarulhos, os resultados da avaliação são apresentados por meio do boletim bimestral e compartilhados com os responsáveis durante as Reuniões de Familiares e Educadores, momentos destinados à socialização das informações sobre o desenvolvimento dos estudantes e à orientação das famílias quanto às estratégias que podem contribuir para o avanço das aprendizagens.

Sempre que a equipe escolar identificar a necessidade de um acompanhamento mais próximo do estudante, recomenda-se que a família seja convidada para um diálogo antes mesmo da reunião bimestral, possibilitando a construção conjunta de estratégias que favoreçam o desenvolvimento das aprendizagens e evitando que eventuais dificuldades se prolonguem ao longo do período letivo.

É importante que as equipes escolares assegurem que as informações apresentadas às famílias sejam claras, acessíveis e contextualizadas, permitindo compreender não apenas a nota

atribuída, mas também o percurso de aprendizagem do estudante, seus avanços, desafios e as estratégias pedagógicas previstas para apoiar seu desenvolvimento.

Nos momentos de devolutiva às famílias, deve-se também garantir o respeito à individualidade de cada estudante. Por essa razão, os boletins e resultados avaliativos devem ser apresentados de forma individualizada, não sendo recomendada sua socialização em grupo, de modo a assegurar princípios éticos, respeito às trajetórias de aprendizagem e preservação da privacidade dos estudantes.

Nesses momentos de diálogo, recomenda-se que os profissionais da escola:

- Apresentem às famílias os objetivos de aprendizagem trabalhados no período;
- Expliquem como os diferentes instrumentos avaliativos contribuíram para a construção da nota atribuída;
- Compartilhem observações sobre o desenvolvimento do estudante, destacando avanços e aspectos que ainda precisam ser consolidados;
- Orientem as famílias sobre formas de acompanhamento das atividades escolares;
- Esclareçam dúvidas e acolham questionamentos relacionados ao processo de avaliação.

Dessa forma, a comunicação dos resultados da avaliação fortalece a parceria entre escola e família e contribui para que o processo avaliativo cumpra seu papel de promover o acompanhamento das aprendizagens e garantir o direito de aprender de todos os estudantes.

6. Síntese avaliativa anual e homologação pelo Conselho de Classe e Ciclo

Ao término do ano letivo, o professor deverá elaborar uma síntese avaliativa do percurso de aprendizagem do estudante, considerando o conjunto de registros produzidos ao longo dos bimestres e as evidências de desenvolvimento observadas no processo pedagógico. Essa síntese tem como finalidade expressar, de forma global, o aproveitamento do estudante em cada componente curricular, resultando na nota final registrada no histórico escolar.

A nota final corresponde à média obtida pelo estudante em cada componente curricular, construída a partir dos registros avaliativos realizados ao longo dos bimestres, sempre considerando o percurso de aprendizagem e as intervenções pedagógicas desenvolvidas no período.

O resultado final deverá ser analisado e homologado pelo Conselho de Classe e Ciclo, instância pedagógica responsável por discutir coletivamente o desenvolvimento dos estudantes, refletir sobre os resultados alcançados e deliberar sobre encaminhamentos necessários à garantia das aprendizagens.

Nesse momento, as decisões devem considerar, além dos registros numéricos, os aspectos qualitativos do processo de aprendizagem, as intervenções pedagógicas realizadas ao longo do ano, as estratégias de recuperação contínua e paralela e as condições que possibilitem o avanço dos estudantes em seu percurso escolar.

Dessa forma, o Conselho de Classe e Ciclo reafirma seu caráter pedagógico, reflexivo e coletivo, contribuindo para que as decisões sobre o percurso escolar dos estudantes estejam fundamentadas na análise cuidadosa de seu processo de aprendizagem.

Atenciosamente,

Helida Lucia Paulini
Diretor(a) de Departamento - SEP03



Documento assinado eletronicamente por **Helida Lucia Paulini Thomazini, Supervisor(a) Escolar Chefe**, em 26/03/2026, às 08:53, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.guarulhos.sp.gov.br/sei/web/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4226880** e o código CRC **886471B6**.

1118.2026/0012952-0

4226880v3